

Federação Espírita Brasileira: é tempo de recolocar as coisas em seu devido lugar!

A Federação Espírita Brasileira é uma instituição roustainguista que formou um Movimento Espírita que contraria o Espiritismo. Entenda.

Projeto Semear – Formação de Grupos de Estudos

O Projeto Semear visa fomentar a criação a criação de grupos de estudos de Espiritismo sobre, necessariamente, as obras de Allan Kardec

A mais dura comunicação mediúnica recebida por Kardec: Plano de campanha contra o Espiritismo

No dia 10 de novembro de 1867, pelo médium Sr. T..., Kardec recebeu uma comunicação muito séria, a respeito do papel dos inimigos na luta contra o Espiritismo

O livro A Gênese, de Allan Kardec, foi mesmo adulterado?

O livro A Gênese foi adulterado, mas, usando de subterfúgios, algumas pessoas tentam direcionar as opiniões, sem trazer à mesa todos os fatos.

O canal Mesa Girante e as adulterações em O Céu e o Inferno

Recentemente o canal Mesa Girante, no Youtube, produziu um vídeo onde o autor trata de, debochadamente, tentar invalidar a importância da obra por supostas precipitações de Paulo Henrique ao tratar do tema, no vídeo.

A mais forte evidência de adulteração de O Céu e o Inferno, de Allan Kardec

São fatos jurídicos incontestes as adulterações de A Gênese e O Céu e o Inferno, pela mera questão de terem sido lançadas edições, com alterações, após a morte do autor e sem o depósito legal - assim afirmam ao menos quatro operadores jurídicos especializados: **Simoni Privato, Júlio Nogueira, Lucas Sampaio e Marcelo Henrique**. Esse fato legal está acima de qualquer

cogitação e, por conta disso, federações espíritas de outros países, **em respeito à lei**, voltaram à terceira edição da obra. Infelizmente, a Federação Espírita Brasileira, tendo muito a recapitular ao tomar essa atitude (já que os textos original de O Céu e o Inferno e A Gênese contraditam uma infinidade de erros que povoam a generalidade das publicações por ela editadas e impressas) ainda reluta contra esses fatos, baseando-se em argumentações de leigos em matéria de direito autoral.

Além do fato jurídico e do necessário respeito à lei, pelo estudo, acabamos de identificar mais uma evidência, talvez a mais determinante de todas, da adulteração de O Céu e o Inferno, obra de Allan Kardec, justamente na parte que exprimia a filosofia doutrinária em sua mais clara e pura face.

Em O Livro dos Espíritos, Kardec trata da questão dos Espíritos que escolheram sempre o caminho do bem (tratamos disso também no artigo "[Reforma Íntima e Espiritismo](#)“:

Existem Espíritos que sempre escolheram o caminho do bem

121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?

“Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”

*133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que **desde o princípio seguiram o caminho do bem**?*

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseqüentemente sem mérito.”

a) — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

*“**Chegam mais depressa ao fim**. Ademais, as aflições da vida são muitas*

vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”

O Livro dos Espíritos. Grifos nossos.

Confirmados pelos Espíritos, existem aqueles que sempre escolheram o caminho do bem, **o que não os livra da necessidade de encarnar, para seu desenvolvimento**. Assim, não têm o que expiar, dado que a expiação é a escolha consciente de provas e oportunidades que lhes ajudem a desapegar de **imperfeições conscientemente adquiridas** (lembrando que errar, meramente, não é adquirir imperfeições, desde que o erro seja superado pelo aprendizado. O que gera imperfeições é a repetição consciente do erro).

Além disso, é mais que lógico que aquele que tenha superado, através da expiação, uma imperfeição adquirida, não tem mais o que expiar, exceto caso desenvolva novas imperfeições. Ainda assim, ele pode necessitar nascer em um planeta como a Terra, simplesmente porque suas necessidades atuais demandam ou porque escolha encarnar em missão. O próprio Jesus Cristo é o exemplo máximo desse último caso e, mesmo sendo um Espírito puro, ainda assim enfrentou as vicissitudes da matéria, sem ter nada o que expiar. Vejam aonde leva a admissão dessas falsas ideias: ao dogma de Espíritos criados à parte e que nunca estiveram, em realidade, entre nós (um dogma sustentado por Roustaing)!

Forte evidência da adulteração de O Céu e O Inferno

E aqui chegamos à **mais forte evidência da adulteração de O Céu e O Inferno**, que, na edição lançada após a morte de Kardec, introduziu dois itens no capítulo VIII (que se tornou capítulo VII):

9.º — Toda falta cometida, todo mal realizado, é uma dívida contraída que deve ser paga; se não o for numa existência, sê-lo-á na seguinte ou nas seguintes, porque todas as existências são solidárias umas das outras. Aquele que a quita na existência presente não terá de pagar uma segunda vez.

10.º — O Espírito sofre a pena de suas imperfeições, seja no mundo espiritual,

seja no mundo corporal. Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas, seja na existência presente, seja nas precedentes.

O Céu e o Inferno, quarta edição. FEB. Grifos meus.

Esses dois itens, repito, **não existiam na [terceira edição da obra](#), lançada e impressa por Kardec em vida**. Admitir que Kardec tenha incluído esses itens nessa edição, **em especial o item 10**, seria admitir que Kardec entrou em contradição com tudo o que havia desenvolvido até então.

Para dar suporte a essa falsa ideia, os seguintes parágrafos foram removidos na adulteração, no capítulo IX (antigo capítulo X):

Nos primeiros estágios de sua existência, os espíritos estão sujeitos à encarnação material, que é necessária ao seu desenvolvimento, até que tenham chegado a um certo grau. O número das encarnações é indeterminado, e subordina-se à rapidez do progresso, que ocorre na razão direta do trabalho e da boa vontade do espírito, que age sempre em função de seu livre-arbítrio. Aqueles que, por sua incúria, negligência, obstinação ou má vontade permanecem mais tempo nas classes inferiores, sofrem disso as consequências, e o hábito do mal dificulta-lhes a saída desse estado. Um dia, porém, cansam-se dessa existência penosa e dos sofrimentos daí decorrentes. É então que, ao comparar sua situação à dos bons espíritos, compreendem que seu interesse está no bem, procurando então melhorar-se, mas o fazem por vontade própria, sem que a isso sejam forçados. Estão submetidos à lei do progresso por conta de sua aptidão a progredir, mas não o fazem contra a própria vontade. Fornece-lhes Deus incessantemente os meios de progredir, mas são livres para se aproveitarem destes ou não. Se o progresso fosse obrigatório, nenhum mérito os espíritos teriam, e Deus quer que tenham todos o mérito de suas obras, não privilegiando ninguém com o primeiro lugar, posto franqueado a todos, mas que o alcançam somente através dos próprios esforços. Os anjos mais elevados conquistaram sua posição percorrendo, como os demais, a rota comum. Todos, do topo à base, pertenceram ou pertencem ainda à humanidade.

Os homens são, assim, espíritos encarnados mais ou menos adiantados, e os espíritos são as almas dos homens que deixaram seu invólucro material. A vida

espiritual é a vida normal do espírito. O corpo não é senão uma vestimenta temporária, apropriada às funções que devem exercer na Terra, tal como o guerreiro veste a armadura e a cota de malha para o momento do combate, delas despindo-se após a batalha, para eventualmente vesti-las de novo quando chegada a hora de uma nova luta. A vida corporal é o combate que os espíritos devem enfrentar para avançar, para o que se revestem dessa armadura que é para eles ao mesmo tempo um instrumento de ação, mas também um embaraço.

Ao encarnarem, os espíritos trazem suas qualidades inerentes. Os espíritos imperfeitos constituem, portanto, os homens imperfeitos; aqueles mais adiantados, bons, inteligentes, instruídos, são os homens instintivamente bons, inteligentes e aptos a adquirir com facilidade novos conhecimentos. Da mesma forma, os homens, ao morrer, fornecem ao mundo espiritual espíritos bons ou maus, adiantados ou atrasados. O mundo corporal e o mundo espiritual suprem-se assim constantemente um ao outro.

Entre os maus espíritos há os que têm toda a perversidade dos demônios, aos quais pode-se aplicar perfeitamente a imagem que se faz desses últimos. Quando encarnados, constituem os homens perversos e astuciosos que se comprazem no mal, parecendo criados para a desgraça de todos os que são atraídos para sua intimidade, e dos quais pode-se dizer – sem que isso constitua ofensa – que são demônios encarnados.

Tendo alcançado um certo grau de purificação, os espíritos recebem missões compatíveis com seu adiantamento, desempenhando dessa forma todas as funções atribuídas aos anjos de diferentes ordens. Como Deus criou desde sempre, também desde sempre houve espíritos suficientes para atender a todas as necessidades do governo do Universo. Uma só espécie de seres inteligentes, submetidos à lei do progresso, é, portanto, suficiente para tudo. Essa unidade na criação, juntamente à ideia de que todos têm uma mesma origem comum, o mesmo caminho para percorrer, e que se elevam todos por seu mérito próprio, corresponde muito melhor à justiça de Deus do que à criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas por dons naturais, equivalentes a privilégios.

O Céu e o Inferno – Editora FEAL

Mais evidências da ideia original

Apresento, a seguir, mais alguns trechos da obra de Kardec que evidenciam o verdadeiro entendimento sobre o assunto (**a encarnação não é resultado exclusivo da expiação**):

*“Segundo um sistema que tem algo de especioso à primeira vista, os Espíritos não teriam sido criados para se encarnarem e a encarnação não seria senão o resultado de sua falta. **Tal sistema cai pela mera consideração de que se nenhum Espírito tivesse falido, não haveria homens na Terra, nem em outros mundos.** Ora, como a presença do homem é necessária para o melhoramento material dos mundos; como ele concorre por sua inteligência e sua atividade para a obra geral, ele é uma das engrenagens essenciais da Criação. **Deus não podia subordinar a realização desta parte de sua obra à queda eventual de suas criaturas, a menos que contasse para tanto com um número sempre suficiente de culpados para fornecer operários aos mundos criados e por criar. O bom-senso repele tal ideia.**”*

KARDEC. Revista espírita — 1863 > junho > Do princípio da não-retrogradação do Espírito. Grifos nossos.

Nesse artigo, nesse trecho, Kardec está evidentemente refutando, de maneira firme, a mesma ideia transmitida nos Quatro Evangelhos de Roustaing (que somente seria lançado em 1865), de que a encarnação se daria apenas para expiação, isto é, quando o Espírito é “culpado”:

A ideia da encarnação como castigo, dissemos, é uma ideia totalmente ligada aos dogmas de Roustaing:

N. 59. Que é o que devemos pensar da opinião que se formula assim: “Do mesmo modo que, para o Espírito em estado de formação, a materialização nos reinos mineral e vegetal e nas espécies intermediárias e igualmente a encarnação no reino animal e nas espécies intermediárias é uma necessidade e não um castigo resultante de falta cometida, também, para o Espírito formado, que já tem inteligência independente, consciência de suas faculdades, consciência e liberdade de seus atos, livre arbítrio e que se encontra no estado de inocência e ignorância, a encarnação, primeiro, em terras primitivas, depois,

nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma necessidade e não um castigo”?

Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa.

O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já o mostramos, para lhe sofrer as conseqüências.

ROUSTAIN, Jean B. Quatro Evangelhos, Tomo I

É fácil observar a semelhança dessa ideia com aquela introduzida na 4a edição de O Céu e o Inferno: a de que a encarnação somente se dá quando o Espírito é culpado de um erro anterior.

Continuemos com as evidências da ideia original de Kardec e da Doutrina:

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação [...]

O Livro dos Espíritos

Para uns, é expiação; para outros, missão. “Para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: **nisso é que está a expiação**”, ou seja, a expiação, tratada no meio religioso como um processo de remissão de pecados pelos castigos divino, aqui, para o Espiritismo, é apenas o processo de aprendizado e de desenvolvimento do Espírito.

*Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã. Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em conseqüência do gênero de vida que **seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão**. Ele sofre fatalmente **todas as vicissitudes dessa existência** e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes.*

O Espírito sofre as vicissitudes da existência escolhida pelo Espírito, **como prova, expiação ou missão.**

25. *É um castigo a encarnação e somente os Espíritos culpados estão sujeitos a sofrê-la?*

A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia. *É-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência. Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder. Qualquer privilégio seria uma preferência, uma injustiça. Mas, a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório. É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham com zelo essa tarefa transpõem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo gozam do fruto de seus labores. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrarem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação, caso em que ela se lhes torna um castigo. — S. Luís. (Paris, 1859.)*

KARDEC. *O Evangelho segundo o Espiritismo* > Capítulo IV — Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo > Instruções dos Espíritos. > Necessidades da encarnação. > 25. Grifos nossos.

Evidentemente, os Espíritos demonstram que a encarnação é necessária a todos, de maneira que, enquanto se desenvolvem, fazem sua parte na Criação.

Os exemplos de castigos imediatos são menos raros do que se crê. Se se remontasse à fonte de todas as vicissitudes da vida, ver-se-ia aí, quase sempre, a consequência natural de alguma falta cometida. O homem recebe, a cada

instante, terríveis lições das quais infelizmente bem pouco aproveita.

Revista Espírita, 1864

Quase sempre as fontes de todas as vicissitudes da vida remontam à consequência natural de alguma falta cometida.

*[O homem de bem] Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, **são provas ou expiações**, e as aceita sem murmurar.*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Todas as vicissitudes da vida são provas ou expiações. Prova: tudo aquilo que nos serve ao aprendizado, todas as dificuldades da vida. **Expição**: certos gêneros de provas, escolhidas para o exercício de desapego de uma imperfeição adquirida.

*“Esta pergunta dos discípulos “É o pecado deste homem a causa de nascer cego” indica a intuição de uma existência anterior. Caso contrário, não teria sentido, porque o pecado que seria a causa de uma enfermidade de nascença deveria ter sido cometido antes do nascimento e, por consequência, em uma existência anterior. Se Jesus tivesse visto aí uma ideia falsa ele teria dito: “Como esse homem teria podido pecar antes de estar entre nós?” Em lugar disso ele lhes disse que, se o homem é cego, não significa que tenha pecado, mas, a fim de que o poder de Deus brilhe nele; é como dizer que ele devia ser o instrumento de uma manifestação do poder de Deus. **Se isso não era uma expiação do passado, é uma prova de que devia servir a seu progresso**, porque Deus, que é justo, não poderia lhe impor um sofrimento sem compensação.”*

KARDEC, Allan. A Gênese. 4a edição. “Cego de Nascença”. Grifos nossos.

Nesse trecho, onde Kardec trata da cura da cegueira, feita por Jesus, ele faz a seguinte observação: **“Se isso não era uma expiação do passado, é uma prova de que devia servir a seu progresso”**. Ora, isso quer dizer que, para ele, e de acordo com o Espiritismo, as vicissitudes não se dão apenas como expiação, mas também como ferramenta de aprendizado. **Esse trecho consta inclusive da 5a edição de A Gênese** (a edição adulterada), e Kardec não pode ter se

contradito em suas ideias em cada uma das obras. Esse não é o Kardec que conhecemos.

Motivo da adulteração

Todo aquele que está investigando o assunto seriamente, e que investigou também a [adulteração de A Gênese](#), perceberá algo em comum entre as duas adulterações: o princípio do dogma da encarnação como o resultado do castigo pelo pecado – dogma fortemente limitador e aprisionante, repercutido por Roustaing e ensinado pelos Espíritos mistificadores que com ele se comunicavam, através da médium Emilie Collignon. Contra a sua teoria, existe um simples detalhe: Jesus.

Jesus, o Espírito mais evoluído que já encarnou entre nós, não tinha nada a “pagar”, posto que era Espírito puro. Como resolver esse problema? Dizendo que Jesus não encarnou, mas que, em verdade, foi um *agênere*, isto é, um Espírito materializado, que simplesmente nos enganou ao longo de sua trajetória.

O ponto é que, em O Céu e o Inferno, foram removidas as ideias doutrinárias que demonstravam a encarnação como necessária a todos, bons e maus, e foi acrescentada a ideia de que tudo o que passamos é fruto de expiações de erros de vidas passadas (item 10, cap. 7, *Código Penal da Vida Futura*); já na adulteração de A Gênese, não por acaso, o item 67 do capítulo XV foi removido, e, como demonstra Henri Netto,

[...] a renumeração do item 68 como se fosse o 67, oculta a apreciação lógica (ainda que em termos de suposições) sobre o destino do envoltório corporal de Yeshua, após o seu sepultamento. Qual seria a razão de Kardec, depois de repelir a tese docetista (“corpo fluídico” de Jesus), e afirmar a sua natureza humana, para suprimir suas judiciosas considerações acerca do tema?

NETTO, Henri. À procura da dúvida: onde está a verdade? Publicado no site Espiritismo com Kardec - ECK, em 24/12/2023. Disponível em comkardec.net.br/a-procura-da-duvida-onde-esta-a-verdade-por-henri-netto

Ou seja: em A Gênese, para dar suporte às adulterações de O Céu e o Inferno, atacou-se a ideia que demonstra, pelo exemplo inequívoco, que a encarnação não

serve apenas para expiação (acrescentando-se aqui que *expiação* é o ato consciente da escolha de provas visando o retorno ao bem, para os Espíritos que, em minoria, escolheram o apego ao erro e, assim, desenvolveram imperfeições). Removeu-se uma ideia doutrinária, ainda que a [recomendação do Espírito](#), que se comunicou a Kardec sobre o assunto da nova edição, tenha sido de não remover absolutamente nada que fosse relacionado às ideias doutrinárias.

Conclusão

De duas, uma: ou Kardec fez essa alteração, ou ele não fez essa alteração. Se ele mesmo fez essa alteração, então contradisse todo seu entendimento anterior e, além disso, demonstra um estado de saúde mental alterado, já que contradisse essa ideia n'A Gênese, inclusive em sua quinta edição, como demonstramos acima.

Ora, sabendo que Kardec deixa muito claro seu entendimento de que a encarnação não pode ser resultado exclusivo da expiação e conhecendo seu estado de saúde mental sadio, até o dia de sua morte, podemos chegar a apenas uma conclusão: essa obra **foi adulterada**.

A alteração é muito clara: “Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas”. Isso é claramente a ideia de Roustaing, e a essência desse capítulo foi perdida com a alteração, para implantar os mesmos dogmas que esse senhor aceitava e defendia:

“Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa”.

ROUSTAINING, Jean B. Quatro Evangelhos, Tomo I, item 59

Muitos dirão, ainda, que o item 16 do cap. VII de O Céu e o Inferno (a versão adulterada) encerra o mesmo princípio removido do item 8, original:

16.º — O arrependimento é o primeiro passo para o aperfeiçoamento; mas sozinho não basta; são precisas ainda a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação são as três condições necessárias para

apagar os traços de uma falta e suas consequências.

O arrependimento suaviza as dores da expiação, dando esperança e preparando as vias da reabilitação; mas somente a reparação pode anular o efeito, destruindo a causa; o perdão seria uma graça e não uma anulação.

Contudo, perguntamos: em que se torna a arrependimento, a expiação e a reparação, quando submetidas às ideias inseridas pelas adulterações, senão no cumprimento de uma sentença ou de um castigo? Em que se torna o erro, parte do aprendizado, senão em uma condenação? E, vendo sob esse ângulo, perguntamos: o indivíduo que é levado a pensar dessa maneira, como age ante à vida? Age austeramente, buscando superar o erro, ou, crendo-se condenado, se submete à inação ou, pior, descamba por mais erros ainda? E ante ao próximo, que sofre as vicissitudes da vida? Vê nele um irmão que requer o nosso apoio, um ser capaz de superar suas dificuldades pelo aprendizado, ou vê nele mais um condenado, sobre o qual nada se pode fazer, já que cumpre sua sentença? Finalmente: tudo isso leva ao estado de cooperação, em busca do progresso, ou leva ao materialismo e ao egoísmo?

São perguntas que cada um se deve fazer, de posse do conhecimento que, para mim, demorou três anos para ser clarificado e estabelecido. Quem sabe, com tudo isso, eu possa ajudar a diminuir esse tempo para você.

Inimigos do bem se esforçam por retardá-lo

É muito evidente que o capítulo mais importante de O Céu e o Inferno, justamente aquele que continha a essência da filosofia doutrinária, foi propositadamente adulterado. As ideias originalmente estabelecidas foram completamente remodeladas segundo dogmas ligados à ideia da [queda pelo pecado](#), atrasando, por mais de 150 anos, o desenvolvimento do Espiritismo na face da Terra. Chega. Agora é hora de **recuperar e de estudar**. Recomendamos a leitura das nossas [Obras Recomendadas](#).

Os esforços daqueles que [tentam obter o domínio da verdade](#) estão ligados às concepções de velho mundo. São Espíritos ainda incapazes de compreender a

essência do Espiritismo e que, conscientemente ou não, lutam contra suas ideias de autonomia e de liberdade. Como diria Kardec, deixemos que o tempo se encarregue deles.

Dizem eles terem provado sumariamente a não adulteração e, assim, refutado **todas** as evidências em contrário. Assim sendo, peço a esses indivíduos que expliquem essa alteração **ilógica** e **contraditória** a toda a doutrina.

Como agem os sacerdotes

Para Leymarie, os fatos e a discussão sobre eles não importavam. Para manter a sua versão, visava dominar a verdade com subterfúgios diversos. Tentava tomar domínio da opinião espírita e escondia tudo o que pudesse depor contra suas ideias. Assim agem, também, aqueles que contrariam os fatos da adulteração com o “canto de sereia”, como diria Marcelo Henrique.

Há poucos dias, comentei no vídeo “ O Livro A Gênese foi mesmo adulterado?”, publicado no canal Grupo Espírita Revelare, no Youtube:

O LIVRO "A GÊNESE" FOI MESMO ADULTERADO?



Grupo Espírita Educare
188 inscritos

Inscriver-se

17



Compartilhar

Download

Clipe



1,4 mil visualizações há 2 semanas

Certamente você já conhece a polêmica em torno da suposta adulteração do livro "A Gênese", de Allan Kardec. Mas será que essas suspeitas têm fundamento? Será que a quinta edição de A Gênese é mesmo uma fraude? ...mais

4 comentários

Ordenar por



Adicione um comentário...



@espiritismodeverdade há 1 dia

Como Don Quixote lutando contra os moinhos de vento, vocês lutam contra o fato jurídico da adulteração. Mas eu não acredito que vocês fizeram a mesma coisa que Leymarie e "esqueceram" de mencionar a parte mais importante da comunicação dada a Kardec sobre as novas edições: "não retirar nada".

Cita Paulo Henrique em "Autonomia" :

"Há uma questão inicial de Allan Kardec, bastante objetiva: - Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, sem aumentar o volume. Você acha que existem partes que poderiam ser removidas sem inconveniência? Ou seja, era de iniciativa de Allan Kardec fazer uma modificação em sua obra, mas qual? Ele desejava acrescentar mais algumas coisas! Não tirar. E desejava fazer isso sem aumentar o volume do livro. O motivo de sua pergunta a Demeure está em saber se seria possível fazer isso, segundo a visão do Espírito. E a resposta é bastante objetiva e determinante. Ele respondeu, por meio do médium, enquanto Kardec anotava na folha: - Minha opinião é que não há absolutamente nada para tirar como doutrina; tudo é útil e satisfatório em todos os aspectos. Mas também acredito que você poderia, sem inconveniência, condensar ainda mais certas ideias que não precisam de desenvolvimento para serem compreendidas, já tendo sido esboçadas em outro lugar; em seu trabalho de reorganização, você conseguirá isso facilmente. Tirar alguma coisa? Nada quanto à Doutrina. Demeure foi bastante claro, mas ainda detalhou mais sua proposta: - Devemos deixar intactas todas as teorias que aparecem pela primeira vez aos olhos do público; não retire nada como ideias, repito, mas corte apenas, aqui e ali, desenvolvimentos que não acrescentam nada à clareza. Você será mais conciso, sem dúvida, mas igualmente compreensível, e é no terreno assim adquirido que você poderá ter que adicionar elementos novos e urgentes. Definitivamente não é o que encontramos na versão adulterada da obra de 1872! Foram centenas de supressões. Palavras, frases, parágrafos e até partes inteiras foram retiradas, algumas alterando o sentido do restante do texto. Basta dizer que a teoria sobre a conquista progressiva do livre-arbítrio, após o espírito elaborar a consciência de si mesmo durante centenas de vidas, foi retirada depois de cuidadosamente elaborada por Kardec durante muitos anos, na Revista Espírita, e finalmente apresentada na obra A Gênese. Antes, o instinto dominava sozinho, mas a inteligência começa a se desenvolver, e aos poucos o instinto se enfraquece, então escreveu originalmente Kardec: "Com a inteligência racional, nasce o livre-arbítrio que o homem usa à sua vontade: então somente, para ele, começa a responsabilidade de seus atos" (KARDEC, [1868] 2018, p. 100). Esse importante trecho, fundamental para a Teoria Moral Espírita, foi deliberadamente retirado, contra a vontade de Kardec e as recomendações dos Espíritos, fato que agora comprovamos! Nas páginas desta obra detalhamos diversas dessas infames e criminosas falsificações."

Mostrar menos



Responder



Adicione uma resposta...



Cancelar

Responder



há 13 dias (editado)

Excelente síntese!

Apenas um esclarecimento: existem as matrizes e as matrizes fundidas (que são chamadas de clichês).

As matrizes são como formas que permitem a fundição posterior das matrizes fundidas (em ferro). Uma boa analogia é com a preparação de um molde da arcada dentária hoje em dia: primeiro se faz uma forma a partir dos dentes de alguém (que seria a matriz) e depois a forma é preenchida com um material que v...

Ler mais



Responder



• 1 resposta



@GrupoEspiritaEducare há 6 dias

Obrigado pela observação, [redacted] 🙏👍👏



Responder



@espiritismodeverdade há 1 dia

Achou mesmo excelente? O mero fato de Kardec não desejar remover nada, conforme declara em sua pergunta a um Espírito, acrescido da resposta do Espírito, dizendo para não remover nada que fizesse perder ideias doutrinárias, somado ao fato de que a adulteração (factualmente assim enquadrada no âmbito jurídico) promoveu justamente a remoção de desenvolvimentos de ideias importantes, não deveria ser um grande sinal vermelho nesse assunto?

Honestamente, eu não entendo vocês...

Mostrar menos



Responder

Não por acaso, meus comentários não aparecem para mais ninguém, pois estou oculto no canal.

O LIVRO "A GÊNESE" FOI MESMO ADULTERADO?



Grupo Espírita Educare

188 inscritos

Inscriver-se

17



Compartilhar



1,4 mil visualizações há 2 semanas

Certamente você já conhece a polêmica em torno da suposta adulteração do livro "A Gênese", de Allan Kardec. Mas será que essas suspeitas têm fundamento? Será que a quinta edição de A Gênese é mesmo uma fraude? ...mais

4 comentários



Ordenar por



Adicione um comentário...



[Redacted] há 5 dias

Amei a produção! Parabéns!



1



Responder



[Redacted] há 13 dias

Parabéns! Ficou sensacional!



1



Responder



[Redacted] há 13 dias (editado)

Excelente síntese!

Apenas um esclarecimento: existem as matrizes e as matrizes fundidas (que são chamadas de clichês).

As matrizes são como formas que permitem a fundição posterior das matrizes fundidas (em ferro)...

Ler mais



1



Responder



• 1 resposta



@GrupoEspiritaEducare há 6 dias

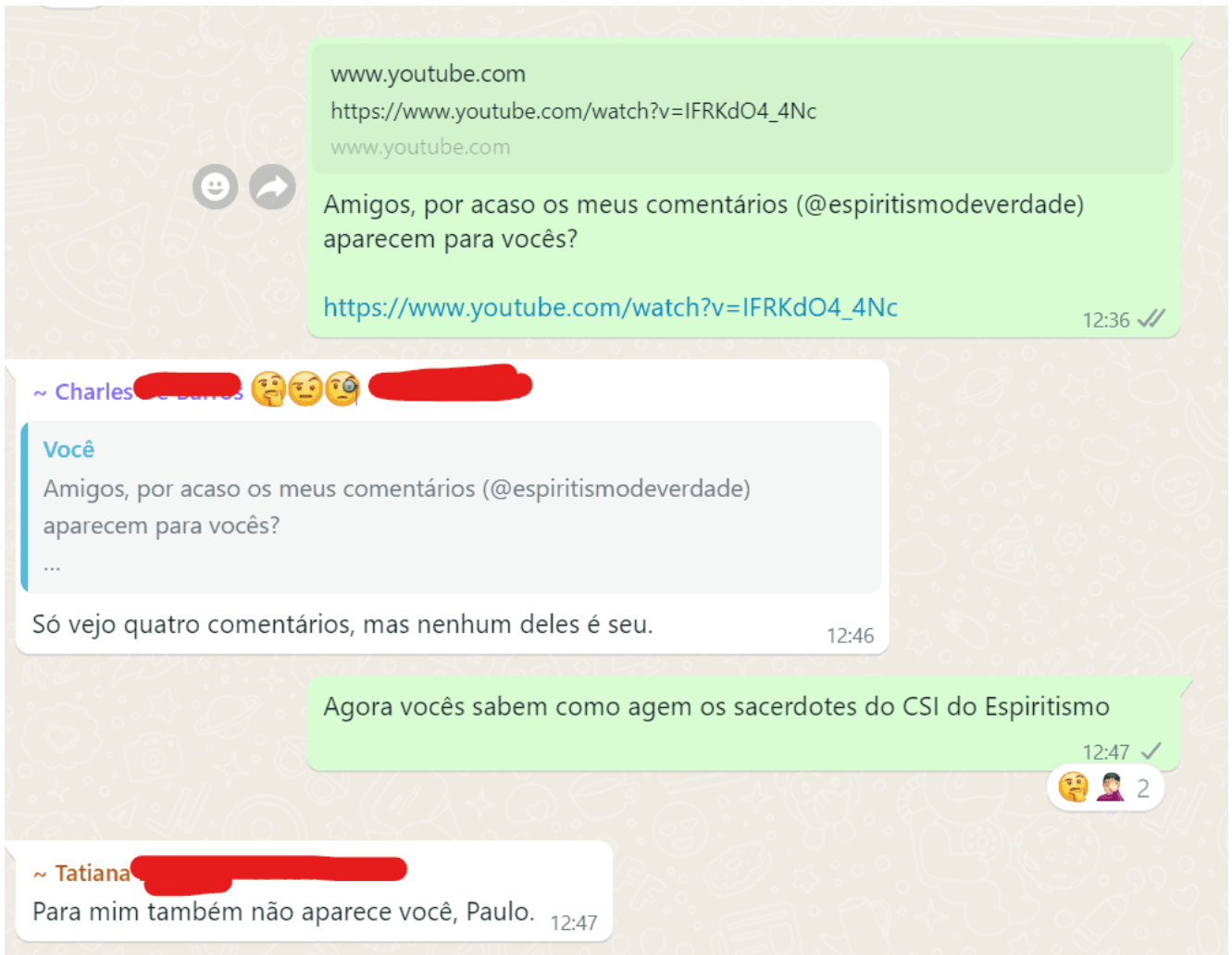
Obrigado pela observação, [Redacted] 🙏👍👏



1



Responder



Allan Kardec e a revolução moral da humanidade

Allan Kardec e a Revolução Moral da Humanidade — Palestra de Paulo Henrique de Figueiredo

O carma não existe: as leis da alma segundo o Espiritismo

Conforme a obra original de Allan Kardec, O Céu e o Inferno, antes da adulteração ((A obra original, da Editora FEAL, pode ser baixada clicando [aqui](#))), as leis da alma são simples, lógicas e totalmente condizentes com a bondade divina. Não existe carma, lei do retorno, etc.

Resumidamente:

Felicidade e Infelicidade

Alegria, dor, prazer, medo, tristeza, são emoções geradas por reações fisiológicas. Bons e maus Espíritos passam por todas elas, de maneira que pode-se ser bom e estar triste ou mau e estar alegre.

Felicidade e infelicidade são condições do Espírito. Felicidade é estar no bem — única coisa existente na Criação Divina — correspondente a estar no estado de colaboração: aprender, auxiliar, ajudar, ensinar.

A caridade verdadeira, portanto, é fazer o bem por dever moral, sem esperar retorno nem tentar controlar o resultado. Por isso Kardec diz que o lema do Espiritismo seria “fora da caridade não há salvação”.

O problema é persistir no erro

No processo do desenvolvimento, errar faz parte, sendo oriundo da escolha, da tentativa. **O problema é persistir no erro, por vontade.**

Quando o indivíduo persiste no erro, por agradar suas falsas ideias, se afasta do bem. Surgem o orgulho, o egoísmo e todas as demais imperfeições deles oriundas. ***Nem todo mundo faz isso.***

Ao repetir o erro, o indivíduo adquire uma imperfeição que nele se instala. Afastado do bem, onde existe a felicidade, torna-se infeliz, pois não pode encontrar satisfação. **Pode estar alegre, distraído pelas coisas da matéria, mas não é feliz. Não raro, chega a cometer o sui...**

É nesse estado que o mal existe, e apenas nele: para o indivíduo afastado do bem, ENQUANTO estiver afastado do bem.

A consciência: nosso único juiz e carrasco

A lei divina está gravada em nossa consciência (O Livro dos Espíritos, q. 621). O indivíduo fica nesse estado, sabendo que está errando, mas ignorando a consciência, por mais ou menos tempo, até que ela desperta por algum motivo.

Quando a consciência desperta, vem o remorso, a consciência de ter cometido o erro. Isso traz grande sofrimento moral e, pior ainda, quando se erra por vontade.

O sofrimento moral causado pelo remorso dura quanto tempo o Espírito se recusar ao arrependimento sincero. Pode durar séculos.

O arrependimento reconduz o Espírito à felicidade

Quando o Espírito se arrepende sinceramente, o sofrimento moral acaba e a felicidade ressurge com a vontade de retornar ao bem, com decisão. **Chega a necessidade da reparação.**

A reparação consiste na ESCOLHA de uma nova encarnação, com certas provas e oportunidades, visando superar a imperfeição criada pela própria vontade. **Isso é a expiação, não sendo, portanto, um castigo divino.**

Reparar não significa NECESSARIAMENTE renascer com suas vítimas, pois elas podem já estar muito longe, enquanto você ficou pra trás, apegado ao erro. **Reparar é corrigir o desvio tomado, no esforço do desapego.**

Dessa maneira, vemos que a autonomia e o livre-arbítrio são a única regra da lei divina. Tudo de acordo com nossas escolhas e nosso tempo, dentro da lei divina. Mas a Lei determina que todos alcançaremos a felicidade, sem exceção.

Ensinamentos de Jesus

Vemos, aí, a figura da parábola do filho pródigo: a despeito dos alertas do pai, o

filho vai ao mundo dos prazeres. Perde tudo, entra no remorso, sofre, se arrepende e, então, volta ao lar, humilhado...

Seu pai o recebe não com um castigo, mas de braços abertos, E AINDA DÁ UMA FESTA, para então RETOMAR O TRABALHO. **Seu filho já teve a punição, causada por sua própria consciência, verdadeiro juiz e carrasco de nós mesmos.**

Jesus sempre demonstrou um Deus de amor pleno, e não um Deus de vingança. Foi assim com o ladrão pregado na cruz ao lado, foi assim com a mulher adúltera e com tantos outros...

O Espiritismo, como resultado da ciência espírita, apenas reforça o que Jesus já demonstrava: não existe carma, não existe um Deus punitivo. A punição é feita pelo próprio indivíduo, por decidir se afastar do bem.

O verdadeiro Espiritismo não ensina carma, não julga o passado do indivíduo com base nos seus sofrimentos físicos presentes, não afirma que o sofrimento físico seja merecimento ou resgate de débitos.

Livros Recomendados

- O Céu e o Inferno, da editora FEAL (edição não adulterada - link na bio)
- Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo, de Paulo Herinque de Figueiredo
- Nem Céu, Nem Inferno: as leis da alma segundo o Espiritismo, de Paulo Herinque de Figueiredo e Lucas Sampaio

Foto de Olga:
<https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-de-vestido-amarelo-em-pe-no-campo-de-flores-de-petalas-rosa-1146242/>

Enchentes no Rio Grande do Sul: resgate coletivo? Débitos de outras vidas? Carma? O que diz o Espiritismo?

Mais uma vez, com certa inquietação, nos vemos obrigados a vir a público defender as vítimas desses desastres e suas famílias, bem como o Espiritismo, dos verdadeiros absurdos proferidos por certas bocas irresponsáveis. Desta vez, não escaparam as vítimas desse terrível desastre relacionado às enchentes no Rio Grande do Sul:



[Redacted] está com
[Redacted] e outras 3
pessoas.

7 h · 🌐

Em reunião mediúnica hoje, todas as vítimas que desencarnaram no Rio Grande do Sul e Santa Catarina em decorrência das graves enchentes foram acolhidas, devidamente tratadas quanto aos seus perispíritos e amorosamente conduzidas aos postos de auxílio e hospitais do mundo espiritual. Os feridos encarnados internados nos hospitais foram e continuarão sendo assistidos pela equipe.

Espíritos muito adiantados estiveram presentes, providenciando todas as etapas do resgate. Bezerra, Eurípedes, Thiesen, Lacerda de Azevedo, Pedro Ernesto, Yvonne do Amaral Pereira, e muitos outros. Quando fazíamos a prece de abertura, Teresa D'Ávila se apresentou e dirigiu a reunião.

A Guerra dos Farrapos (1835-1845) que deixou muitos milhares de mortos no Rio Grande do Sul, guardava relação com a tragédia atual. Os benefícios se estenderam a todo o sofrimento e as vítimas do século XIX, estagnadas no tempo.

Oremos pela recuperação de todo o Rio Grande devastado pela intempérie.
Tempo de reconstruir e esperar.

Gratidão a todos.

Ou seja: a ideia, para esses indivíduos **descuidados**, é que as pessoas que perderam suas vidas ou que sofreram os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, seriam Espíritos culpados, envolvidos com a Guerra dos Farrapos e que,

agora, estariam “pagando seus débitos” através desse sofrimento. Terrível pensamento, ausente de caridade, de lógica e de racionalidade, proferido por indivíduos muito carentes do verdadeiro conhecimento do Espiritismo! Esquecem, eles, que muitos dos soldados envolvidos em todas as batalhas sequer queriam estar lá? Que foram obrigados a matar para não morrer?

Já falamos diversas vezes sobre o tema, direcionando o presado leitor à apreciação dos artigos seguintes:

- [A Guerra entre Israel e Palestina e o Espiritismo](#)
- [Lei de ação e reação, lei do retorno, carma: por que sofremos, segundo o Espiritismo?](#)
- [O desastre de Petrópolis na visão do Espiritismo: resgate coletivo?](#)
- [A verdade sobre a lei de Causa e Efeito: um axioma científico](#)

Limitamo-nos, aqui, a reforçar que **faz parte** de nosso estágio evolutivo, encarnados neste planeta, estarmos sujeitos às calamidades naturais, que acometem bons e maus, sem distinção, provocando mudanças, aprendizado, etc. e que, conforme demonstrado nos artigos citados, nossa relação com Deus não é de débito e crédito, erro e castigo, etc.

Cabe recuperar, aqui, as questões importantes e claras sobre o tema, conforme O Livro dos Espíritos:

737. Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores?

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744.)

738. Para conseguir a melhora da humanidade não podia Deus empregar outros meios, que não os flagelos destruidores?

“Sim, e os emprega diariamente, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

a) — Mas nesses flagelos tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

b) — Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

“Se considerásseis a vida qual ela é, e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância daríeis a isso. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a contemplar toda a humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

“Têm; mudam, por vezes, as condições de uma região. Mas em muitos casos o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

740. *Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, provas que os põem a braços com as mais aflitivas necessidades?*

“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus, e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não estiver dominado pelo egoísmo.”

Voltamos a reforçar: o Espiritismo demonstra que não existe carma, lei do retorno, Deus punitivo, etc. Oferecemos nossas preces por todas as vítimas dessas tragédias, declaramos nossa perplexidade ante aqueles que estão deliberadamente **dificultando** o trabalho de salvamento, realizado pelos cidadãos, e pedimos a Deus que possa iluminar o pensamento desses que zombam da tragédia ou desejam o mal para os outros, pois o caminho de retorno ao bem lhes será **custoso**.

Nossos sinceros sentimentos às vítimas fatais das enchentes no Rio Grande do Sul e àqueles que tudo perderam. Que não percam de vista, jamais, o que seja o verdadeiro bem, cuja face temos visto nas atitudes dos cidadãos ali atuando.

O Duplo Conceito do Bem e do Mal

O duplo conceito do bem e o mal é uma ideia falsa: fazer o que é certo considera-se agir no bem, enquanto errar é visto como agir no mal. Consequentemente, cada falha cometida pela pessoa acompanha uma auto condenação, como se cometesse um ato maligno. Na realidade, é natural cometer erros ao realizarmos qualquer atividade que ainda não dominamos em nossas vidas; isso não é maldade, mas simplesmente um erro.

Se o Espiritismo é apenas uma crença, pedimos que provem!

Algumas pessoas, avessas à ideia da existência da alma ou do Espírito, dizem, do Espiritismo (sem conhecê-lo): é apenas uma crença, e nada mais! Pedimos encarecidamente que essas pessoas provem o que dizem e que, além disso, substituam o Espiritismo, na sua eventual derrocada, por algo **melhor**.

Este artigo tem ligação com o artigo precedente, sobre as [lives de Daniel Gontijo](#) que refletem muitas inverdades sobre o Espiritismo.

Allan Kardec, na Revista Espírita de setembro de 1860, já falava sobre esse assunto, com uma elegância e uma propriedade de fazerem inveja a qualquer um:

Para combatê-la [à Doutrina Espírita] com eficácia, ele só tem um meio, que lhe indicamos com prazer. Não se destrói uma árvore cortando-lhe os galhos, mas a raiz. É necessário, pois, atacar o Espiritismo pela raiz e não pelos ramos, que renascem à medida que são cortados. Ora, as raízes do Espiritismo, deste desvario do século dezenove, para nos servirmos de sua expressão, são a alma e os seus atributos. Que prove, portanto, que a alma não existe e não pode existir, porque sem almas não há mais Espíritos. Quando tiver provado isto, o Espiritismo não terá mais razão de ser e nós nos confessaremos vencidos. Se o seu ceticismo não vai a tanto, que prove, não por uma simples negação, mas por uma demonstração matemática, física, química, mecânica, fisiológica ou qualquer outra:

- 1. – Que o ser que pensa durante a vida não mais pensa após a morte;*
- 2. – Que, se pensa, não mais deve querer comunicar-se com aqueles a quem amou;*
- 3. – Que, se pode estar em toda parte, não pode estar ao nosso lado;*
- 4. – Que, se está ao nosso lado, não pode comunicar-se conosco;*

5. – *Que, por seu envoltório fluídico, não pode agir sobre a matéria inerte;*

6. – *Que, se pode agir sobre a matéria inerte, não pode agir sobre um ser animado;*

7. – *Que, se pode agir sobre um ser animado, não pode dirigir-lhe a mão para escrever;*

8. – *Que, podendo fazê-lo escrever, não pode responder às suas perguntas e lhe transmitir o seu pensamento.*

Quando os adversários do Espiritismo nos tiverem demonstrado ser isto impossível, baseados em razões tão patentes quanto aquelas pelas quais Galileu demonstrou que não é o Sol que gira em torno da Terra, então poderemos dizer que suas dúvidas são fundadas. Infelizmente, até este dia, toda a sua argumentação se reduz a isto: não creio; logo, é impossível. Sem dúvida dirão que a nós cabe provar a realidade das manifestações; nós lhas provamos pelos fatos e pelo raciocínio. Se não admitem nem uns nem o outro e se negam o que veem, a eles cabe provar que o nosso raciocínio é falso e que os fatos são impossíveis.

Repetimos, portanto, as mesmas recomendações de Kardec e solicitamos que consigam provar, peremptoriamente, que o Espírito não existe e não pode existir ou que, do contrário, que ele existe, mas não pode se relacionar conosco. Até lá (aguardamos essa prova há mais de 150 anos), ficaremos com os princípios lúcidos, lógicos, racionais e, acima de tudo, de inatacável elevação e consequências morais, que o Espiritismo nos dá – com o benefício, ainda, de sabermos que isso não nasceu como fruto das ideias pré-concebidas de ninguém.

Adiciono as palavras de Kardec em [O Céu e o Inferno](#) (versão original, não adulterada):

Pela crença no nada, o homem inevitavelmente concentra seu pensamento na vida presente. Não haveria, com efeito, por que se preocupar com um futuro do qual nada se espera. Essa preocupação exclusiva com o presente o leva naturalmente a pensar em si antes de tudo; é, portanto, o mais poderoso estímulo ao egoísmo. O incrédulo é coerente quando chega à conclusão: “Desfrutemos enquanto aqui estamos, desfrutemos o máximo possível, pois,

depois de nós, tudo estará acabado; gozemos depressa, porque não sabemos quanto tempo durará”, assim como a esta outra, bem mais grave aliás para a sociedade: “Desfrutemos, não importa à custa de quem; cada um por si; a felicidade, cá embaixo, é do mais astuto”. Se o escrúpulo religioso restringe a ação de alguns, que freio terão aqueles que em nada creem? Para estes, a lei humana somente alcança os tolos, e por isso dedicam seu talento a maneiras de dela se esquivarem. Se há uma doutrina nociva e antissocial é certamente a do neantismo ((Neantismo (néantisme). Segundo essa ideia metafísica do nada, não haveria lei moral ou direito natural, nem existência após a morte, portanto nada a temer ou esperar. A escolha estaria ligada ao resultado e não à intenção de uma ação, consagrando a postura egoísta. Na época de Allan Kardec havia poucos partidários, mas desde o século 20, a comunidade científica e a cultural em geral adotaram esse relativismo moral ou incredulidade enquanto senso comum, sendo que as instituições sociais se estruturaram pelo individualismo. (N. do E.))), porque rompe os verdadeiros laços de solidariedade e de fraternidade, alicerce das relações sociais.

KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno, 3a edição (original). Editora FEAL

Pedimos, então, que, se não puderem provar que o Espiritismo seja apenas uma crença, ao menos possam produzir algo melhor em seu lugar: algo que faça o ser humano não focar toda a sua energia em regozijar o presente, em detrimento de outros; que o leve a agir de maneira caridosa com seu semelhante, empregando seus recursos em nome do bem e não do acúmulo; que faça o indivíduo abandonar as lamentáveis ideias do suicídio, não por medo de um castigo, mas pela compreensão do motivo de estarmos aqui e pela maneira de ver as dificuldades por outros olhos. Além disso, que possam substituí-lo por uma outra *crença* (usando a palavra que eles usam), que dê à mãe a consolação de saber que seu filho, morto quando ainda tentava superar certos erros, não está perdido, e que seus esforços não foram em vão. Que, aliás, não provoque na humanidade a descrença no esforço em se melhorar, coisa que o dogmatismo materialista tem produzido com muita força. Que faça, enfim, o ser humano respeitar a todos, a despeito de etnia, sexo, cor, idade, classe social, e que não produza justamente o contrário de tudo isso, como o materialismo tem produzido, chegando ao ponto de dar base às lamentáveis ideias de genocídio, como aquele realizado por Hitler.

Aguardamos avidamente para conhecer essa nova doutrina.

A Verdade que Liberta

Continuação do artigo [O Domínio pela Mentira e Violência](#)

Jesus veio nos trazer a verdade que nos liberta! Ele mencionou o diabo na Bíblia, mas será que ele acreditava na existência literal do diabo? A palavra “Diabo” está escrita na Bíblia, mas seu significado vai além do literal.



Pixabay - Golden Violinist - birds

Na verdade, tudo se resume à interpretação. Deus e Diabo são representações do Bem e do Mal, respectivamente. No entanto, encarar o Diabo como puramente malévolo é uma concepção equivocada. O Diabo não é uma entidade; ele reside naqueles que abraçam essa falsa ideia. O Mal não tem forma, não é uma entidade real. Ninguém é inerentemente mal. Existe alguém verdadeiramente maligno

neste mundo? Não, porque o mal é uma concepção falsa que sustenta um hábito. Quando alguém muda sua mentalidade, ela deixa de agir no mal, mas superar o hábito é um processo demorado. No entanto, nunca se supera se a mentalidade não mudar.

O que realmente transformará o mundo é a educação genuína - não aquela que apenas perpetua ideias falsas, que decora ensinamentos, mas sim aquela que compreendida, que liberta. As armas do bem são a compreensão e a explicação. Como posso fazer você entender que o futuro do mundo está na cooperação? Simplesmente explicando e cooperando incessantemente, sem se preocupar com os resultados.

Estamos introduzindo um novo hábito no mundo. Ao vencermos a falsa ideia do mal, veremos uma renovação global, oferecendo novas oportunidades para todos. Não há Espírito que não vá, mais cedo ou mais tarde, optar pelo caminho do bem. No entanto, o bem não é imposto; cada um deve alcançá-lo com seu próprio esforço.

O verdadeiro entendimento nos libertará dessa falsa dicotomia entre bem e mal, levando-nos a uma vida de cooperação e harmonia. A passagem a seguir de Jesus é reveladora:

42 Disse-lhes Jesus: “Se Deus fosse vosso pai, amar-me-íeis. Eu vim de Deus e vou [para Deus]. Pois não vim por mim mesmo, mas foi Ele que me enviou. “

Bíblia - Volume I: [Novo testamento - Os quatro evangelhos](#) - Evangelho de João (pp. 470-471). Companhia das Letras. Edição do Kindle. Trad. Frederico Lourenço

Jesus disse que foi enviado por Deus e não por meios próprios. Ele veio para ensinar a Lei de Deus.

Fazer o bem é fazer a Lei de Deus. Por isso que só existe um Deus.

*43 Por que razão não percebeis o meu discurso? Porque **não conseguis ouvir a minha palavra.***

Idem

A ciência avança principalmente pela mudança de paradigma, isto é, a mudança de ideias. ((**Paradigma** procede do grego “paradigma”, que significa “exemplo” ou “modelo”. Inicialmente, era aplicado na gramática (para definir o seu uso num determinado contexto) e na retórica (para se referir a uma [parábola](#) ou a uma [fábula](#)). A partir da década de 60, começou a ser empregue para definir um modelo ou um **padrão** em qualquer disciplina **científica** ou contexto epistemológico. fonte: [clique aqui](#))). Temos que compreender como é a nova ideia. Assim, depois que ela faz sentido, nós a testamos e quando verificamos sua coerência, nós a adotamos. A chave é compartilhar a nova ideia.

Mas isso não significa que todos se tornarão superiores, esse não é a ideia do mundo. As crianças não precisam estudar na escola apenas para obter as melhores notas, gerando competição entre elas. Cada uma deve buscar aprender mais do que sabia antes, pois somos todos espíritos em estágios diferentes de evolução. Há espíritos muito inteligentes no nosso mundo porque já passaram mais tempo experimentando os mundo. No entanto, os inteligentes não são superiores aos simples, pois em outras existências já foram simples como eles. Eles vieram para nosso mundo porque se sentiram mais preparados lá. Os espíritos inteligentes não são malévolos ou demoníacos; no entanto, devem cultivar a simplicidade para servir e contribuir, não para serem servidos. Este é o grande lema do mundo.

Para avançarmos em direção à felicidade neste mundo, precisamos ajudar a remover as vendas dos olhos daqueles que estão cegos pela falsa ideia. No entanto, eles não aceitarão facilmente agir por todos. Assim, alguns partem para outro mundo, onde podem progredir ajudar os outros muitos a progredirem tecnologicamente mais rapidamente e ter uma nova oportunidade de repensar suas escolhas. Não é um castigo ou punição ser enviado para outro mundo; é simplesmente uma consequência de uma escolha que não os permitiu evoluir. Se eles reconsiderarem suas atitudes no outro mundo, renovados, poderão retornar aqui.

Isso ocorreu em nosso mundo; os simples estavam na Terra quando chegaram os exilados. Eles receberam uma segunda chance ao virem para cá, mas agora precisam contribuir de forma útil para o avanço deste mundo. Infelizmente, muitos caíram na falsa ideia de que devem ser servidos, criando assim todas as ideias equivocadas que permeiam o mundo. Mas, sempre que tentamos explicar a verdade, por ser uma ideia falsa, eles resistem.

Esta é a última oportunidade tanto para mudar de mentalidade quanto para participar plenamente deste mundo. Aqueles que se recusam a cooperar não compreenderão a verdade através da força, da memorização de ordens ou da obediência cega. Somente através de esforço pessoal é que alguém poderá compreender.

A liberdade é 100% respeitada pela espiritualidade

*44 Vós sois [filhos] do diabo, vosso pai; e quereis pôr em prática as vontades do vosso pai. **Ele é homicida** desde o princípio e não esteve nem está na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere a mentira, profere-a a partir dos seus; pois é mentiroso e é pai [da mentira]. 45 **Eu porque digo a verdade não acreditais em mim.** 46 Quem de vós me condena a respeito do erro? Se eu falo a verdade, por que razão não acreditais em mim? 47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. É por isto que vós não me ouvis: porque não sois de Deus”.*

Idem

Esta parte do Evangelho de João está apontando que o “diabo” está na falsa ideia de superioridade e pureza. Ao nos considerarmos puros e superiores, tendemos a julgar e condenar os outros que consideramos simples e inferiores. No entanto, o ato de julgar é, em si mesmo, uma falsa ideia: quando apontamos o erro em outra pessoa, na verdade estamos cometendo um equívoco, pois estamos julgando a pessoa em vez de seu comportamento específico. Isso equivale a considerar a pessoa como “o mal” e condená-la injustamente. Ninguém tem o direito de agir assim. Nem mesmo os espíritos benevolentes condenam os outros dessa maneira.

O mal se revela na distorção da lei divina, quando buscamos satisfazer nossos interesses pessoais à custa da submissão dos mais simples, sacrificando sua tranquilidade e felicidade. No entanto, devemos rejeitar a noção de superioridade devido ao nosso conhecimento.

Nesse contexto, nossa responsabilidade se torna ainda mais crucial! Aqueles que possuem conhecimento têm o dever não apenas de ajudar os menos instruídos, mas também de servir.

Refleta sobre isso: A obrigação daqueles que têm conhecimento é servir aos mais simples! Não devemos utilizar nosso conhecimento para

benefício próprio, mas sim para cooperar.

Devemos dedicar nossos esforços a disseminar o conhecimento e garantir que muitos o compreendam. O futuro do mundo está na cooperação, não na competição. Qualquer novo valor deve ser compartilhado globalmente para que todos possam se beneficiar.

48 Os judeus responderam e disseram-lhe: “Não dizemos bem que és samaritano e tens um demônio?”. 49 Respondeu-lhes Jesus: “Eu não tenho demônio, mas honro o meu Pai e vós me desonrais. 50 Eu não procuro a minha glória. Existe aquele que procura e julga. 51 Amém amém vos digo: se alguém observar a minha palavra, não verá a morte até a eternidade”.

Ibidem

Nesta parte, está expressado: “Você está contaminado pelo mal! E tem um diabo!” Se alguém já julga o outro um diabo, parece não haver solução. Quem é egoísta e arrogante rotula os outros como inferiores, sempre vendo o mal nos outros. Os fanáticos religiosos veem os diferentes como inferiores. Os materialistas julgam aqueles que pensam de forma diferente como inferiores. O cerne do problema é quando um indivíduo acredita ser superior e é teimoso em não mudar de ideia, mesmo quando confrontado com a verdade. A verdade o confronta, questionando sua autoimagem elevada.

Agora, se alguém se considera superior, só reconhecerá seu erro quando chegar a essa conclusão por conta própria. Muitas vezes, essa pessoa, no fundo, não acredita realmente em sua superioridade, por isso sente a necessidade de afirmá-la tão veementemente.

O único fator que nos torna iguais é nossa individualidade. Somos Espíritos únicos, cada um com diferentes experiências para desenvolver e compreender. No entanto, ter mais conhecimento não nos torna superiores aos outros. O que verdadeiramente define a evolução de um Espírito não é sua inteligência ou experiência, mas sua capacidade de compreender a **lei de Deus**. O objetivo do Espírito é dar o melhor de si mesmo.

A Lei de Deus é clara: Não há competição, apenas cooperação!

Este artigo foi elaborado a partir de palestra proferida por Paulo Henrique de

Figueiredo. [Clique aqui](#) para conhecê-la.

Continua em [O Duplo Conceito do Bem e do Mal](#)

Daniel Gontijo e os ex-espíritas

Daniel Gontijo, materialista e ateu, em seu canal do Youtube, intitulado “Prof. Daniel Gontijo”, escolheu dar destaque a análises muito superficiais sobre o Espiritismo, ciência filosófica que, **infelizmente**, ele não conhece. Para isso, faz quórum com “ex-espíritas”, pessoas que também não conhecem o Espiritismo, e acaba emitindo ou repercutindo opiniões que terminam por refletir uma falsa ideia da Doutrina Espírita, com base em opiniões colhidas na superfície dos reflexos que, infelizmente, o Movimento Espírita produz.

Daniel Gontijo é graduado em Psicologia pela Universidade FUMEC (2009), além de mestre (2013) e doutor (2019) em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Apesar de tantos títulos, age em maneira absolutamente contrária à do bom pesquisador, que somente emite opinião após buscar conhecer muito bem o assunto, coisa que ele nunca fez (ele mesmo diz, em seus vídeos: “lembro de tal coisa por cima, porque uma vez certa pessoa disse que tem algo mais ou menos assim em uma das Revistas Espíritas”).

Porque, em boa lógica, a crítica só tem valor quando o crítico é conhecedor daquilo de que fala. Zombar de uma coisa que se não conhece, que se não sondou com o escalpelo do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de leviandade e triste mostra de falta de critério.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos

Longe de minhas intenções, porém, buscar fazer uma imagem de um carrasco maldoso. Não, pelo contrário: **Daniel se mostra como uma pessoa alegre e afável**. É isso, porém, o que me parece mais incongruente, porque, dessa leveza, não parte a necessária tarefa do bom pesquisador, que a tudo investiga, a tudo analisa, para poder depois emitir uma opinião. Infelizmente, com o apoio da

opinião de pessoas que nunca chegaram a conhecer o Espiritismo verdadeiro, baseia-se nos erros do Movimento Espírita para julgar o Espiritismo, assim como muitos, levianamente, julgam a Jesus pelos absurdos feitos em seu nome.

É interessante notar que o Daniel seja graduado em Psicologia, em primeiro lugar. Será que ele nunca ouviu falar, nem leu, que a Revista Espírita carrega o subtítulo “Jornal de estudos psicológicos” em sua capa? E, se viu, será que não se interessou nem por um momento em saber o porquê desse nome?

Com certeza, Daniel Gontijo não sabe que [a Psicologia, no tempo de Kardec, estava inscrita sob os estudos do Espiritualismo Racional, na grade das Ciências Morais do ensino francês](#) (que se espalhou pelo mundo): para isso, seria necessário ler *Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo*, de Paulo Henrique de Figueiredo. Ele provavelmente não conhece a história do desenvolvimento dessas ciências através da observação racional, culminando na racional conclusão de que a Vontade seja o atributo essencial da alma. Muito menos deve saber que, muito antes de Kardec se colocar a investigar a ciência espírita, pesquisadores ligados ao **magnetismo animal** e ao Espiritualismo Racional já colhiam, em certos estudos com pessoas em transe hipnótico induzido, centenas de “cartas” atribuídas a outras personalidades já mortas, dando detalhes confirmados por familiares ainda vivos:

Os magnetizadores comprovaram muito cedo as relações dos sonâmbulos com seres invisíveis. Deleuze, discípulo de Mesmer, em sua correspondência mantida com o doutor G. P. Billot por mais de quatro anos, de março de 1829 até agosto de 1833, inicialmente foi relutante, mas por fim afirmou: “O magnetismo demonstra a espiritualidade da alma e a sua imortalidade; ele prova a possibilidade da comunicação das inteligências separadas da matéria com as que lhes estão ainda ligadas.” (BILLOT, 1839)

Por sua vez, Deleuze afirmou: “Não vejo razão para negar a possibilidade da aparição de pessoas que, tendo deixado esta vida, ocupam-se daqueles que aqui amaram e a eles se venham manifestar, para lhes transmitir salutares conselhos. Acabo de ter disto um exemplo.” (Ibidem)

Foi com estas palavras que Deleuze introduziu a narração do caso de uma sonâmbula cujo falecido pai se manifestou por duas vezes a fim de aconselhá-la sobre a escolha do futuro marido da jovem. Em sua História crítica, ele já havia

escrito: “Todos os sonâmbulos, deixados livres no transe, dizem-se esclarecidos e assistidos por um ser que lhes é desconhecido.” (DELEUZE, 1813) Por sua vez, Billot declarava receber instruções dos espíritos superiores, por intermédio dos magnetizados em transe sonambúlico, em suas pesquisas.

O tema da comunicação com os espíritos passou a fazer parte das discussões dos magnetizadores e das páginas de seus periódicos. Um estudo das obras de Chardel, Charpignon, Ricard, Teste e Aubin Gauthier revela diversas descrições de fenômenos experimentais que revelam a comunicação entre vivos e desencarnados.

*Anos depois, o magnetizador Louis Alphonse Cahagnet (1809-1885), com coragem e determinação, conversou com os espíritos por meio de seus sonâmbulos em êxtase, principalmente Adèle Maginot, registrando em sua obra **mais de cento e cinquenta atas assinadas por testemunhas que reconheceram a identidade dos espíritos comunicantes**. Cahagnet antecipou em mais de dez anos esse instrumento de pesquisa da ciência espírita. Para Gabriel Delanne, “Era um lutador soberbo esse trabalhador, que teve a glória de se fazer o que foi: um dos pioneiros da verdade.” (DELLANE, 1899)*

FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo

Certamente, Daniel também não conhece os fatos que levaram a Psicologia a deixar o Espiritualismo Racional e a se organizar sob o materialismo dogmático, cheio de afirmações categóricas e não científicas! Ele com certeza ainda não conhece os fatos que levaram Comte a tornar-se inimigo de Victor Cousin, tendo, depois, conseguido o que tanto queria: afirmar seus dogmas, após a queda forçada do Espiritualismo Racional. Para ele, Daniel, hoje talvez seja descabido sequer imaginar a existência de um Espiritualismo Racional, mas ele existiu. Digo mais: abriu caminho ao Espiritismo, que é seu desenvolvimento, formado através das características mais básicas da ciência — a observação racional — e do axioma científico — todo efeito tem uma causa e todo efeito inteligente tem uma causa inteligente (restando saber que causa é essa, sendo mesmo possível e investigada a fraude).

Houvesse estudado as Revistas Espíritas, ainda que para concluir em contrário (já

que, em ciências, pessoas podem chegar a conclusões ou teorias diferentes), veria que, de todas as discordâncias possíveis, não se pode afirmar o trabalho da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, conduzido por Allan Kardec, como algo raso, sem seriedade ou sem [metodologia científica](#). Muito menos se poderia afirmar Kardec sendo ingênuo ou tolo, mas muito pelo contrário: veria todas as considerações cuidadosas de Kardec a esse respeito, algo, aliás, que ninguém mais depois dele soube fazer:

Sem dúvida, dizem alguns contraditores, vós estáveis imbuídos de tais ideias e por isso os Espíritos concordaram com vossa maneira de ver. É um erro que prova, mais uma vez, o perigo dos julgamentos apressados e sem exame. Se, antes de julgar, tais pessoas se tivessem dado ao trabalho de ler o que escrevemos sobre o Espiritismo, ter-se-iam poupado ao trabalho de uma objeção tão leviana. Repetiremos, pois, o que já dissemos a respeito, isto é, que quando a doutrina da reencarnação nos foi ensinada pelos Espíritos, ela estava tão longe de nosso pensamento, que havíamos construído um sistema completamente diferente sobre os antecedentes da alma, sistema aliás partilhado por muitas pessoas. Sobre este ponto, a doutrina dos Espíritos nos surpreendeu. Diremos mais: ela nos contrariou, porque derrubou as nossas próprias ideias. Como se vê, estava longe de ser um reflexo delas.

Isto não é tudo. Nós não cedemos ao primeiro choque. Combatemos; defendemos a nossa opinião; levantamos objeções e só nos rendemos ante a evidência e quando notamos a insuficiência de nosso sistema para resolver todas as questões relativas a esse problema.

KARDEC, Allan. Revista Espírita de novembro de 1858.

Encerro com a grande questão: será que Daniel Gontijo tem essa vontade de conhecer o que desconhece, ainda que termine concluindo de maneira divergente? Ou será que continuará dando “prova de leviandade e triste mostra de falta de critério”? Veremos.

Fiz uma análise em vídeo sobre o último caso do canal citado e sobre a resposta dele ao meu vídeo. Você pode conferir:

Foto de cottonbro studio:
<https://www.pexels.com/pt-br/foto/adulto-conselhos-orientacoes-assistencia-41006>

Que fazem os Espíritos após a morte?

O que fazemos na vida além-túmulo? Essa é uma pergunta que muitos se fazem. Além disso, outra: “se não há colônias espirituais, então o que existe após a morte? Não pode ser nada.”

Allan Kardec, na Revista Espírita de maio de 1862, pela ocasião da morte do Sr. Sanson, faz uma linda prece, da qual extraímos o seguinte trecho:

Não tendes mais o véu que oculta, aos nossos olhos, os esplendores da vida futura; doravante, podereis contemplar novas maravilhas, ao passo que nós ainda estamos mergulhados nas trevas. Ireis percorrer o espaço e visitar os mundos com toda liberdade, ao passo que nós rastejamos penosamente sobre a Terra, onde nos retém nosso corpo material, semelhante para nós a um pesado fardo. O horizonte do infinito vai se desenrolar diante de vós, e em presença de tanta grandeza compreendeis a vaidade de nossos desejos terrestres, de nossas ambições mundanas e das alegrias fúteis das quais os homens fazem suas delícias.

A morte não é, entre os homens, senão uma separação material de alguns instantes. Do lugar de exílio, onde nos retém ainda a vontade de Deus, assim como os deveres que temos a cumprir neste mundo, nós vos seguiremos, pelo pensamento, até o momento em que nos será permitido reunir-nos a vós, como vos reunistes com aqueles que vos precederam.

Se nós não podemos ir junto a vós, podeis vir perto de nós. Vinde, pois, entre aqueles que vos amam e que amastes; sustentai-os nas provas da vida; velai sobre aqueles que vos são queridos; protegei-os segundo o vosso poder, e abrandai seus lamentos pelo pensamento de que sois mais feliz agora, e a consoladora certeza de estar um dia reunidos a vós num mundo melhor.

Decerto, a vida após a morte não se dá em um espaço vazio, já que o nada, nada é. A grande questão é que nossa mentalidade está tomada de uma materialização do mundo dos Espíritos, promovida sobretudo pela admissão irrefletidas das ideias do Espírito de André Luiz, apresentadas em *Nosso Lar* e outras.

Volte ao trecho anterior e preste atenção às ideias reverberadas por Kardec nessa singela e tocante prece: “[...] podereis contemplar novas maravilhas, ao passo que nós ainda estamos mergulhados nas trevas”; “Ireis percorrer o espaço e visitar os mundos com toda liberdade, ao passo que nós rastejamos penosamente sobre a Terra”; “o **horizonte do infinito** vai se desenrolar diante de vós, e em presença de tanta grandeza compreendeis a **vaidade de nossos desejos terrestres, de nossas ambições mundanas e das alegrias fúteis das quais os homens fazem suas delícias.**”

Muito longe do que buscam fazer, não existe uma relação de inerência entre as ideias de André Luiz e a Ciência Espírita, sobre um mundo pós-morte todo fantástico, onde até ônibus voador os Espíritos já relativamente tranquilos, passados da fase de perturbação, teriam que tomar. Caridade é dever moral e não aguarda recompensa. O Espírito desligado do materialismo **serve à Criação**, atuando no Espaço Infinito, colaborando para a execução das Leis Naturais, seja na Natureza, seja aprendendo e auxiliando, em contato com outros Espíritos, encarnados e desencarnados.

Antes do trecho acima, Kardec diz o seguinte:

*“Deixastes o envoltório grosseiro, sujeito às vicissitudes e à morte, e não conservastes senão o envoltório etéreo, imperecível e **inacessível aos sofrimentos**. Se não viveis mais pelo corpo, **viveis da vida dos Espíritos, e esta vida está isenta das misérias que afligem a Humanidade.**”*

Dor, fome, frio, calor, sede, medo, cansaço? Apenas para Espíritos apegados à materialidade, que criam essas falsas sensações, **que não conseguem suprir**, ao seu redor. Esta afirmação é muito importante, e vem não de Kardec, mas dos próprios Espíritos superiores:

970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?

*“São tão variados como as causas que os determinaram, e proporcionais ao grau de inferioridade, como os gozos o são ao de superioridade. Podem resumir-se assim: invejarem o que lhes falta para ser felizes e não o obterem; verem a felicidade e não a poderem alcançar; pesar, ciúme, raiva, desesperança quanto ao que os impede de ser ditosos; remorsos, ansiedade moral indefinível. **Desejam todos os gozos e não os podem satisfazer: eis o que os tortura.**”*

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos.

Portanto, a ideia de uma “Colônia Espiritual”, criada por Espíritos Superiores, para satisfazer as falsas necessidades dos Espíritos apegados, inferiores, não só contraria o bom-senso, como também a própria Doutrina Espírita!

Lembremos, para terminar, que podemos encontrar, nas obras de Kardec, outros exemplos de Espíritos que, libertos da matéria, demonstram os afazeres do pós-morte, atuando no bem, para os Espíritos desapegados:

- A Condessa Paula, apresentada em O Céu e o Inferno, abordada em [artigo recente](#).
- A Senhora [Schwabenhauss](#), na Revista Espírita de setembro de 1858.
- Os artigos O Gênio das Flores e Perguntas sobre o gênio das flores, na Revista Espírita de março de 1860.
- O artigo O Anjo das Crianças, na Revista Espírita de abril de 1860.

Isso é o que podemos apresentar até o momento e que, baseando-nos ainda em A Gênese, podemos concluir por evidência suficiente da falsidade das ideias sistematizadas sobre “Colônias Espirituais”, onde se perpetuaria o egoísmo e a ideia da caridade por interesse. Lembramos que já fizemos um estudo mais extenso sobre a materialidade de além-túmulo, que você pode encontrar clicando [aqui](#).